

SABEDORIA

TEOLOGIA E LEITURA CRISTÃ

Muitos judeus seriam tentados a seguir o caminho dos “ímpios” e a renegar a sua fé, tanto pela perseguição ou pelo ridículo a que eram sujeitos por causa das práticas dessa fé, como pela vida moral fácil que os alexandrinos levavam, em contraste com as exigências apontadas pela Lei (2,1-20). Mais que uma categoria ou classe de pessoas, os “ímpios” que são o contraponto dos “justos” ao longo de todo o livro personificam um estilo de vida oposto e hostil, por vezes, ao que deveria constituir o do judeu crente. Esta temática pode caracterizar-se pela ideia de justiça, nos seus três sentidos bíblicos: como virtude da equidade, isto é, dar a cada um o que lhe pertence; como cumprimento perfeito da vontade de Deus; e, finalmente, como força ou acção de Deus, que nos livra de toda a espécie de mal.

O autor resolve o problema da felicidade dos justos e infelicidade dos ímpios pela retribuição ultra-terrena para os justos. Face a um ambiente religioso, filosófico e cultural, que apresentava um estilo de vida material e formalmente atraente, era imperioso dar razões fortes da fé, mesmo em termos racionais e vitais, para que ela não aparecesse inferiorizada como proposta ou estilo de vida. O autor mostra excepcionais conhecimentos da Bíblia e da vida cultural helenística.

Uma segunda ideia teológica fundamental deste livro é a personificação da Sabedoria divina. Enquanto, para os gregos, a sabedoria era um meio para chegar ao conhecimento e contemplação divina, para o autor, ela é uma proposta de vida, um alguém que está presente em toda a vida e que preside à vida toda; que fala, estimula e argumenta. A sabedoria é assim porque é o reflexo da vontade e dos desígnios de Deus (9,13.17); porque partilha da própria vida de Deus e está associada a todas as suas obras (8,3-4) e tem a ver com o espírito de Deus (1,6; 7,7.22-23; 9,17); é ela que torna a religião judaica muito superior às religiões idólatras (Cap. 13-15). Numa palavra, a sabedoria é um outro modo da revelação de Deus; isto é, o próprio Deus actua na História de Israel (Cap. 11-12; 16-19) e no mundo criado por meio da sua sabedoria. Ela prefigura o amor e a sabedoria de Deus que culmina em Jesus Cristo, também chamado “Sabedoria de Deus” (ver 1 Cor 1,24.30).

Na leitura de hoje, o autor do livro da Sabedoria diz que o povo de Israel deu-nos exemplo uma esperança activa e confiada na promessa de Deus. A “noite da libertação”, além no Egipto, a noite da primeira Páscoa, é um símbolo da fé desse povo no Deus que com a sua mão poderosa os ia levar à liberdade. Mesmo no meio das tribulações da escravidão, já estavam a pressentir a salvação “e começaram a cantar os hinos de seus antepassados”. Naquela noite não dormiram, estiveram de vigia, esperando a “passagem do Senhor”.

Leitura do Livro da Sabedoria

(Sabedoria 18, 6-9)

A noite em que foram mortos os primogénitos do Egipto foi dada previamente a conhecer aos nossos antepassados, para que, sabendo com certeza a que juramentos tinham dado crédito, ficassem cheios de coragem. Ela foi esperada pelo vosso povo, como salvação dos justos e perdição dos ímpios, pois da mesma forma que castigastes os adversários, nos cobristes de glória, chamando-nos para Vós. Por isso os piedosos filhos dos justos ofereciam sacrifícios em segredo e de comum acordo estabeleciam esta lei divina: que os justos seriam solidários nos bens e nos perigos; e começaram a cantar os hinos de seus antepassados.

Palavra do Senhor.

Pai-nosso...

Oremos: *Deus eterno e onipotente, a quem podemos chamar nosso Pai, fazei crescer o espírito filial em nossos corações para merecermos entrar um dia na posse da herança prometida. Por Jesus Cristo...*

08.08-14.08.2010

